

Na EMOPESCA da Beira

Acabar com demissões arbitrárias

— recomenda Augusto Militão

O Secretário da Organização dos Trabalhadores Moçambicanos a nível da cidade da Beira, Augusto Militão, responsabilizou o recém-criado Comité Sindical na Empresa Moçambicana de Pescas — EMOPESCA — para travar a onda de suspensões e expulsões arbitrárias cometidas por alguns chefes de departamentos contra trabalhadores daquela empresa. Ele chamou ainda a atenção de outros operários para o cumprimento dos horários de serviço e maior disciplina no trabalho.

Augusto Militão fez esta recomendação quando há dias oficializava o Comité Sindical da EMOPESCA, cerimónia a que estiveram presentes dezenas de trabalhadores e responsáveis do Partido e das Organizações Democráticas de Massas da mesma empresa.

A responsabilidade atribuída ao Comité Sindical da EMOPESCA visa o combate às irregularidades cometidas naquela empresa estatal, na sequência de informações dadas pelo Secretário da Célula do Partido local sobre os principais problemas que aquela unidade de produção enfrenta.

A falta de acessórios para a reabilitação de embarcações e atrasos e faltas constantes ao serviço, foram apontados como principais problemas apesar dos esforços realizados pelos trabalhadores da EMOPESCA para a superação da parte destas preocupações, conforme nos disse uma fonte da empresa.

Entretanto, o Secretário da OTM da cidade da Beira, Augusto Militão, criticou severamente as estruturas responsáveis da empresa porque — segundo suas palavras — «vezes há em que estas têm admitido trabalhadores com base no regionalismo».

Há informações segundo as quais o processo de assinaturas de vários documentos pelo Departamento dos Recursos Humanos da empresa é bastante moroso. Um exemplo que ilustra o facto foi apresentado pelo Secretário Augusto Militão quando na sua intervenção afirmou que papéis para assuntos diversos ficavam injustificadamente cerca de 15 dias no referido departamento sem serem assinados.

Aquele responsável classificou tais atitudes como sendo incorrectas e apelou para que fossem eliminadas porque a consequência de procedimentos do género repercutem-se nas actividades normais da empresa e, consequentemente, da produção.

N. 16/7/85

De acordo com Augusto Militão, espera-se que, com a criação do Comité Sindical na EMOPESCA, dentro dum futuro próximo todas essas anomalias sejam ultrapassadas. O mesmo sentimento foi manifestado por um trabalhador que durante o encontro afirmou: Temos enfrentado vários problemas devido à falta de estrutura na nossa empresa. Esperemos contudo, que o Comité Sindical, que acaba de ser implantado possa ajudar-nos a resolver de facto todas as preocupações — disse.

Augusto Militão frisou a importância que o Comité Sindical não vai substituir o órgão administrativo da empresa e clarificou ser uma estrutura dos trabalhadores para resolver seus problemas e da produção.

A nova estrutura funciona com 44 membros, encabeçados por Alberto Bata e Jorge Milagre Manhica, Secretários do Comité Sindical e do Comité de Controlo e Disciplina respectivamente.

Augusto Militão disse à nossa reportagem que a criação do Comité Sindical foi antecedida de um trabalho de consciencialização dos trabalhadores de todos os sectores da actividade da EMOPESCA, com a excepção dos marinheiros que não foram abrangidos pelo processo, devido às suas actividades específicas.